



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAIBA - UFDPAR
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - CMRV
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCC**

Arthur Alvino Nunes Fontenele

Igor Sousa Castelo Branco

Tarcísio Furtado Melo Neto

**EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO: CONTABILIDADE NA VISÃO DOS
DISCENTES DA UFDPAR**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde

F683e Fontenele, Arthur Alvino Nunes
Empreendedorismo acadêmico: contabilidade na visão dos discentes da
UFDPA [recurso eletrônico] / Arthur Alvino Nunes Fontenele, Igor Sousa
Castelo Branco, Tarcísio Furtado Melo Neto. – 2022

1 Arquivo em PDF.

TCC (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do
Delta do Parnaíba, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Egídio Carlos Vieira.

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedor. 3. Visão empreendedora.
4. Perfis Empreendedores. 5. Motivação. 6. Criatividade. I. Castelo Branco,
Igor Sousa. II. Melo Neto, Tarcísio Furtado. III. Título.

CDD: 658.9

Arthur Alvino Nunes Fontenele

Igor Sousa Castelo Branco

Tarcísio Furtado Melo Neto

**EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO: CONTABILIDADE NA VISÃO DOS
DISCENTES DA UFDPAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis
da Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Data de apresentação 13/10/2022

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

EGIDIO CARLOS VIEIRA

Data: 21/10/2022 07:11:08-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Egídio Carlos Vieira(Orientador)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba(UFDPar)

JONAS GUIMARAES JUNIOR:02067884794

Prof. Esp. Jonas Guimarães Junior
Universidade Federal do Delta do Parnaíba(UFDPar)



Documento assinado digitalmente

NIVIANNE LIMA DOS SANTOS ARAUJO

Data: 21/10/2022 07:58:47-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Ma. Nivianne Lima dos Santos Araújo
Universidade Federal do Delta do Parnaíba(UFDPar)

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, às nossas mães e aos nossos familiares por serem o alicerce do nosso aprendizado e crescimento, além de todo apoio e incentivo na realização dessa conquista.

AGRADECIMENTOS

Esta fase das nossas vidas é muito especial e não podemos deixar de agradecer primeiramente a Deus por toda força, ânimo e coragem que ele nos ofereceu para ter alcançado nossa meta.

À Universidade, queremos deixar uma palavra de gratidão, por ter nos recebido de braços abertos e com todas as condições para nos proporcionar ensinamentos ricos, nos quais vamos lembrar e usar por toda nossa vida. Aos professores reconhecemos todo esforço, paciência e sabedoria. Foram eles que nos deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais a cada dia.

É claro que não podemos esquecer das nossas famílias e dos amigos, pois eles que nos incentivaram quando queríamos fraquejar e nos inspiraram, através de gestos e palavras, a superar todos os obstáculos.

Foi graças a toda perseverança e todos fomentos durante estes anos que hoje podemos celebrar este marco nas nossas vidas: a nossa formatura. Um imenso obrigado a todos que fizeram parte da nossa trajetória.

RESUMO

Na contabilidade, as mudanças acontecem o tempo todo, os profissionais precisam estar preparados para lidar com os problemas. Com o surgimento de novas tecnologias e sistemas, o contador deve ter qualidades semelhantes ao espírito empreendedor de interpretação, raciocínio rápido, habilidades pessoais e sempre a busca por informações. Este estudo tem como objetivo identificar a visão empreendedora dos discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa). O empreendedorismo é uma opção de carreira profissional dos discentes, se identificada uma intenção/visão no discente, a universidade pode se tornar ferramenta de motivação, buscando desenvolvimento da criatividade e elevando a confiança do mesmo. A metodologia utilizada foi classificada como descritiva. Quanto aos procedimentos, tratou a princípio de uma pesquisa bibliográfica e, em seguida, um levantamento (Survey). Aos métodos de abordagem, classificou-se como dedutiva, com abordagem quali-quantitativa. Nesse passo, foi elaborado um questionário, contendo 11 quesitos para alcançar os objetivos propostos. O estudo contou com uma amostra de 35 indivíduos que participaram da pesquisa. Obteve-se um resultado positivo em relação à visão dos discentes quanto ao empreendedorismo, na grande maioria dos respondentes, identificou-se a forte tendência à perfis empreendedores, ademais, muitos revelaram seus interesses em tornarem-se, futuramente, empresários.

Palavras-chave: empreendedorismo; empreendedor; visão empreendedora; perfis empreendedores; motivação; criatividade.

ABSTRACT

In accounting, changes happen all the time, professionals need to be prepared to deal with problems. With the emergence of new technologies and systems, the accountant must have qualities similar to the entrepreneurial spirit of interpretation, quick thinking, personal skills and always the search for information. This study aims to identify the entrepreneurial vision of students at the Federal University of Delta do Parnaíba (UFDPAr). Entrepreneurship is a professional career option for students, if an intention/vision is identified in the student, the university can become a motivation tool, seeking to develop creativity and raising their confidence. The methodology used was classified as descriptive. As for the procedures, it initially dealt with a bibliographic research and then a survey (Survey). The approach methods were classified as deductive, with a quali-quantitative approach. In this step, a questionnaire was prepared, containing 11 questions to achieve the proposed objectives. The study had a sample of 35 individuals who participated in the research. A positive result was obtained in relation to the students' view of entrepreneurship, in the vast majority of respondents, a strong tendency towards entrepreneurial profiles was identified, in addition, many revealed their interests in becoming entrepreneurs in the future.

Keywords: entrepreneurship; entrepreneur; entrepreneurial vision; entrepreneurial profiles; motivation; creativity.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Categorização dos Semestres do Curso de Contabilidade	18
Gráfico 2 –	Experiência em Negócios	18
Gráfico 3 –	Experiência para Empreender	20
Gráfico 4 –	Origem dos Recursos	20
Gráfico 5 –	Gerenciamento para Empreender	21
Gráfico 6 –	Canais de Auxílio para o Empreendedor	21
Gráfico 7 –	Principal Dificuldade para Empreender	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Motivos para Empreender.....	19
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Tema e sua Contextualização	9
1.2	Problema e Lacuna de Pesquisa	10
1.3	Objetivos	10
1.3.1	Geral	10
1.3.2	Específicos	10
1.4	Justificativa.....	11
1.5	Estrutura do Trabalho	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Conceito de Empreendedorismo.....	12
2.1.1	Caracterização do Empreendedorismo	12
2.2	Desafios e Benefícios do Empreendedorismo	13
2.3	O Papel da Universidade no Incentivo ao Empreendedorismo.....	13
2.4	Empreendedorismo e a Contabilidade	14
2.5	Mercado e o Contador	14
2.6	Atuação do Contador Empreendedor	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	Caracterização do Curso de Ciências Contábeis	16
3.1.1	Formação do Perfil do Profissional Contábil	16
3.2	Amostra	17
4	RESULTADOS	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e sua Contextualização

EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO: CONTABILIDADE NA VISÃO DOS DISCENTES

A palavra empreendedor é derivada da palavra francesa entrepreneur, que se refere a uma pessoa que assume riscos e começa algo novo (DORNELAS, 2008). No Brasil, o termo empreendedorismo aumentou sua popularidade no final da década de 1990, diferente dos Estados Unidos, onde a palavra entrepreneurship é conhecida e citada há muitos anos (DORNELAS, 2008).

Segundo Souza (2015), empreendedorismo é um tema que vem despertando a atenção de pesquisadores, políticos e da sociedade como um todo, pois acredita-se que esteja atrelado à capacidade produtiva e à capacidade individual. Corroborando com este pensamento, a criação de novos empreendimentos para Hecke (2011), é essencial para o desenvolvimento de qualquer país, tanto para a geração de riqueza e empregos, bem como para às inovações no mercado, contribuindo de forma sustentável para o crescimento econômico.

De acordo com Bernardi (2012), a ideia de empreendedorismo está atrelada as novas oportunidades detectadas no mercado, as necessidades e as demandas prováveis. Um empreendedor apresenta algumas características em comum, entre elas a dominância, autoconfiança, dinamismo, persistência, criatividade, liderança carismática e habilidade de relacionamento. E ainda Okoye (2010) aborda que a educação contábil promove o sucesso do empreendedorismo sustentável. O estudo de Reyad, Badawi e Hamdan (2018) aponta ser preciso incluir o ensino do empreendedorismo na educação contábil, possibilitando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos profissionais.

Nos estudos do Global Entrepreneurship Monitoring - GEM (2012), o Brasil apresenta um alto índice de empreendedorismo, mas isso não é compatível com o crescimento da economia. Apesar do apoio do SEBRAE, o país ainda se encontra em uma posição difícil com o número de falência de empresas, mesmo com orientação e fiscalização (FERREIRA; ARANHA, 2008).

Para reverter o alto índice de mortalidade empresarial no Brasil, ou seja, o encerramento prematuro das atividades, é necessário investir na formação de empreendedores (FLORES; SANTOS, 2014). Investir em habilidades de ensino empreendedor é uma continuação do ensino superior desde a primeira infância e as habilidades são essenciais para

qualquer profissão (STEVENSON, 2001). Criatividade e gestão de riscos foram atitudes identificadas no estudo de Moran (2000). Nesse, se argumentou que os alunos devem ter o direito à segurança e autodeterminação na tomada de decisão para minimizar os riscos e desafios.

Nesse sentido, a fim de potencializar, inspirar, acerca do empreendedorismo, deve ser dada também a partir da universidade, assim como apoiar os objetivos e a capacidade de inovação do discente, a fim de fomentar o crescimento econômico e social da comunidade (ENDEAVOR, 2016). Outros autores como Matias e Martins(2012), acreditam também que o contador deve enxergar sua capacidade como empreendedor e, a partir disso, desenvolver suas habilidades, pois, nesse sentido, os autores buscam identificar o momento certo na formação do profissional para instigar o empreendedorismo, considerando a época da sua graduação a mais oportuna para fomentar o empreendedorismo nos futuros contadores.

1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa

Diante deste cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual é a visão dos discentes de ciências contábeis quanto ao empreendedorismo?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar a visão dos discentes em relação ao empreendedorismo.

1.3.2 Específicos

- Definir visão empreendedora;
- Discorrer sobre o perfil empreendedor;
- Identificar as influências que levam a decisão de empreender;
- Verificar se os discentes possuem ou não perfil empreendedor;
- Analisar o incentivo dado pelos mentores (professores) aos discentes quanto ao desenvolvimento de uma visão empreendedora;
- Definir a visão dos discentes sobre o empreendedorismo.

1.4 Justificativa

A globalização e o progresso da tecnologia, no contexto atual, possibilitam uma enorme mudança na comunicação e no deslocamento da informação, inovações essas, que ocasionaram um grande aumento da competitividade, passando a exigir do governo, do ensino e da sociedade como um todo, orientação adequada, educação capaz de fomentar novas ideias, fazendo com que possam cumprir com as novas exigências do mercado (FERREIRA; SORIA; CLOSS, 2012).

Identificando essas visões e ideias, pode-se averiguar como as instituições de ensino superior influenciam essas visões empreendedoras, tornando-se a universidade o principal alicerce na formação crítica e criativa do discente, a fim de desenvolver o seu potencial para ser empreendedor (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010).

Assim, Souza (2015) evidencia que a instituição de ensino superior tem a responsabilidade de tornar seus discentes autores do seu próprio sucesso e fomentadores do desenvolvimento social, econômico e local.

A escolha deste tema justifica-se pelo atual momento vivido pelo meio contábil, uma vez que o mercado de trabalho, apresenta um melhor e maior reconhecimento da profissão contábil e, desta forma, está propenso a fornecer atrativos financeiros ao profissional que for capaz de suprir suas necessidades. Deste modo, é de suma importância ao discente de ciências contábeis visão empreendedora no seu dia-a-dia, além de manter-se alerta aos nichos oferecidos pelo mercado, auferindo novos serviços, os quais possam ser úteis aos seus futuros clientes, fazendo assim com que haja o enriquecimento do seu portfólio e agregue valores à sua profissão.

1.5 Estrutura do Trabalho

Nesta seção da Introdução foram descritos a contextualização, problema de pesquisa, os objetivos, hipótese e justificativa. Na contextualização será apresentada a abordagem teórica sobre o tema, possibilitando a identificação de conceitos de empreendedorismo e sobre o contador empreendedor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Empreendedorismo

O empreendedorismo é um processo dinâmico de criação de riqueza. A riqueza é o resultado esperado por pessoas que valorizam recursos, tempo e / ou profissionalismo ou que valorizam determinados produtos ou serviços. O valor deve ser dado pelo empregador para receber e adquirir as habilidades e recursos necessários (MENDES, 2017). Existem inúmeros conceitos para o fenômeno do empreendedorismo, uma vez que esse campo do conhecimento traduz uma enorme e complexa diversidade conceitual (OLIVEIRA, 2008). Para demonstrar a diversidade nos conceitos, além dos que já foram citados, Gomes (2010), afirma que:

[...] empreendedorismo é ousar, transformar, descobrir novas vidas em cima de produtos que já existem. É sonhar para frente, dar função e vida a produtos antigos. Enfim, empreendedorismo é provocar o futuro, reunir experiências e ousadias, ir além do tradicional.

São empreendedores aqueles que criam um negócio novo, diferente, mudando ou transformando valores. O espírito empreendedor é uma característica distinta de uma instituição ou de um indivíduo (CHIAVENATO, 2004). Mas, a função empreendedora não precisa estar incorporada em uma pessoa física particular. Cada ambiente social tem seu próprio modo de preencher a função empreendedora. Torna-se ainda importante, na análise dessa função, saber se ocorreu no passado ou se está em curso, se foi realizada de forma cooperativa ou não, porque, dada a complexidade de conhecimentos envolvidos na atividade empreendedora, é muito provável que a sua realização tenha envolvido ou esteja envolvendo a atuação em colaboração de múltiplos agentes. Em outras palavras, suas considerações sugerem que o foco de análise deve ser deslocado do agente empreendedor para a função empreendedora. Há, nessa última fase de Schumpeter, certa tendência de mesclar os papéis de empreendedor e de gerente.

2.1.1 Caracterização do Empreendedorismo

A maneira como o sujeito articula seus recursos para enfrentar situações de trabalho e de sua vida pessoal resulta na expressão da mesma. Neste sentido, competência segundo Nassif; Andreassi e Simões (2011, p.38) “pode ser considerada como um último nível da característica de um indivíduo, abordando diferentes traços de personalidade, habilidades e conhecimentos, que partem das influências de experiências, treinamentos, educação, família e outras variáveis demográficas”.

2.2 Desafios e Benefícios do Empreendedorismo

Notadamente, o empreendedorismo é muito debatido, devido aos seus benefícios e ao fato de que, na maioria das vezes, não há notícias, livros ou artigos disponíveis sobre seus desafios, tornando a realidade do empreendedorismo menos convincente, em comparação com o que as pessoas esperam do mercado de empreendedorismo (DANTAS, 2008) (DANTAS, 2008). De acordo com a Endeavor (2016), o empreendedorismo é repleto de desafios de vários tipos; por isso, os empreendedores devem priorizar suas demandas intermináveis para não serem vítimas dessa rotina difícil.

Segundo Dantas (2008), os equívocos mais comuns levantados por livros e artigos são as afirmações concretas dos benefícios que o empreendedorismo proporciona, como a afirmação de que ser empreendedor resultará em ganhos financeiros e profissionais significativos, o que o autor não confirma, mas afirma que, para que isso ocorra, o indivíduo deve estar preparado. Nesse sentido, apesar dos desafios, é preciso reconhecer que a sociedade exige mais empreendedores, pois é por meio deles que surgem novas ideias e inovações, que satisfazem a comunidade como um todo (FRIEDLAENDER *et al.*, 2004).

Nesse sentido, ser empreendedor é um catalisador para o desenvolvimento econômico e social, e o empreendedorismo, em geral, fomenta a inovação, novos negócios, renda e crescimento, tanto pessoal quanto social (NETO, 2015). Assim, apesar de o empreendedorismo trazer benefícios sociais significativos e contribuir para o desenvolvimento local, regional e global, é fundamental ter empenho, capacidade e conhecimento para alcançar o sucesso, sendo a educação um dos fatores mais importantes (GONÇALVES, 2009).

2.3 O Papel da Universidade no Incentivo ao Empreendedorismo

A sociedade está passando por transformações, as empresas estão mudando suas características e o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Com isso, a demanda por profissionais qualificados é crescente e a sociedade espera uma maior contribuição das universidades (AUDY, 2006). Segundo Souza (2015), o ensino superior desempenha um papel importante no desenvolvimento do indivíduo, pois proporciona o preparo e a capacidade necessários para o ingresso no mercado de trabalho, sendo também necessário que as universidades contribuam com a educação empreendedora para que seus alunos tornem-se futuros líderes em seus respectivos campos.

De acordo com a (2016), as universidades devem estar mais próximas do mercado, dos

empresários e da comunidade para que essas instituições respondam às demandas do mercado e, com isso, capacitem seus alunos e desenvolvam ações adequadas. As universidades devem fazer do empreendedorismo um aliado ao seu desenvolvimento, aplicando-o não apenas a uma disciplina, mas a todas as disciplinas, a universidade e a sociedade como um todo. Nesse contexto, a universidade pode e deve estimular seus colaboradores a desenvolverem habilidades empreendedoras junto aos alunos (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010).

Martins (2010) enfatiza que a universidade deve ser uma organização que usa seus recursos para impulsionar a evolução, interna e externamente, incorporando criatividade, inovação e empreendedorismo em sua metodologia de ensino e buscando estar sempre atualizada com as necessidades da sociedade. Segundo Friedlaender (2004), as universidades devem estar atentas às mudanças do mercado para treinar adequadamente seus funcionários, oferecer disciplinas que lhes permitam gerenciar sistemas complexos e acompanhar as novas tecnologias.

2.4 Empreendedorismo e a Contabilidade

A contabilidade atual está evoluindo com as tecnologias e partindo para um papel mais estratégico. O profissional contábil precisa ser competitivo nesse mercado, pois, além de ser um consultor dos seus clientes, ele também é gestor do seu próprio negócio. Cercado de novas tecnologias no desempenho de seu serviço, se faz necessário que esses profissionais busquem se atualizar e de uma forma se destacar e destacar sua empresa. O empreendedorismo apresenta algumas características e habilidades presentes em empreendedores, e se praticadas poderão trazer esses benefícios aos contadores atuais (ARAÚJO; TABOSA, 2021a).

O contador deve se envolver nesse processo de forma mais flexível, entendendo todos os aspectos do empreendedorismo e fornecendo as informações necessárias e qualificadas para ajudar a empresa a se manter no mercado. Portanto, desde o início de sua formação e atuação profissional, o contador deve buscar informações aprofundadas, como um pouco de conhecimento da empresa como um todo, saber motivar e motivar seus funcionários, ter boas ideias, aprender a trabalhar em equipe e trazer inovações para o meio social e econômico (MANHANI, 2006).

2.5 Mercado e o Contador

As mudanças ocorrem muito rapidamente devido aos atuais meios de comunicação e, por isso, a necessidade de um planejamento estratégico tornou-se condição essencial para a

sobrevivência dos empreendedores. Em um mercado volátil, os planos de longo prazo podem ser mais seguros. Mesmo assim, a empresa precisa de um plano de negócios o mais próximo possível do futuro para ser mais rápida que seus concorrentes; Portanto, é muito importante que os gestores tenham informações suficientes para planejar a estratégia a ser tomada em uma determinada situação. (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2018).

O mercado é regido pelo plano de negócio, que é, sem dúvida, de fundamental importância na vida do empreendedor. O número de falência de novas empresas é muito alto e os principais motivos são o lançamento prematuro de um novo serviço ou produto. Um plano de negócios pode abrir caminho para o sucesso muito esperado para um empresário. O objetivo dessa esta do plano é garantir que haja uma boa perspectiva de negócios no mercado (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2020).

A contabilidade está hoje evoluindo e evoluindo para uma função estratégica. O contador deve ser competitivo neste mercado, pois além de ser um consultor de seus clientes, também é o seu próprio gerente de negócios. Cercados de novas tecnologias na execução de seus serviços, esses profissionais precisam buscar se atualizar e destacar sua empresa de forma diferenciada. O empreendedorismo possui algumas características e habilidades entre os empreendedores e, se praticadas, podem trazer esses benefícios aos contadores (ARAÚJO; TABOSA, 2021b).

2.6 Atuação do Contador Empreendedor

Para o contador atuar como empreendedor é preciso que este tenha ou adquira novas habilidades e que também explore áreas afins da contabilidade (GIL, 2008). O contador possui competências como autoconsciência, autoaprendizagem, autodeterminação, espírito novo, motivação, planejamento e análise de mercado (SILVA, 2011). E ainda, sua atuação é o resultado da percepção, direção, dedicação e muito trabalho, mas, o ato de empreender consiste, não apenas em enxergar uma boa oportunidade, engloba também escolher o melhor trajeto que leve o empreendimento ao sucesso (DORNELAS, 2008).

Assim, o profissional de contabilidade é um elo fundamental e importante para o crescimento e consolidação da empresa, pois o empreendedor é aquele que possui os conhecimentos necessários para a constituição da empresa, o que inclui as informações de que dispõe. Sobre a organização. E com o conselho e conselho do contador, o risco de falência será menor (GOUVEIA, 2017).

3 METODOLOGIA

Este estudo tem classificação metodológica exploratória e descritiva, pois além de aprofundar-se no estudo sobre o empreendedorismo, haverá contato com os discentes que responderão ao questionário, possibilitando traçar as características de um empreendedor contábil. Segundo Gil (2002, p.41), pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. Gil (2002,p.42), ressalta que o estudo descritivo tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno. A abordagem do estudo é quali-quantitativa, visto que serão levantados dados quantitativos e qualitativos que viabilizarão concluir a pesquisa.

3.1 Caracterização do Curso de Ciências Contábeis

O Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr e que antes foi fundada como Universidade Federal do Piauí - UFPI, foi criado em 04 de fevereiro de 1976, por Ato da Reitoria Nº 33, tendo seu reconhecimento pelo MEC, através da Portaria Nº 085 de 16 de janeiro de 1981, publicada no DOU em 20 de janeiro de 1981, e, entrando em funcionamento no primeiro semestre de 1976. Atualmente, após algumas reformas, oferece 100 vagas, sendo 50 para ingresso no primeiro período do ano, no turno da tarde, enquanto que outras 50 vagas ofertadas no segundo período, no turno noturno, ambos focando uma melhoria dos aspectos relacionados à pesquisa e produção científica, além da harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida por órgãos internacionais que normatizam procedimentos contábeis e pelas peculiaridades das organizações governamentais.

3.1.1 Formação do Perfil do Profissional Contábil

Pressupõe um embasamento teórico que assegure o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e o domínio de conteúdos básicos, que de forma articulada possibilite que o contador fique capacitado para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização. O curso procura assegurar ao egresso, também, o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, cálculo

atuarial e de qualificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

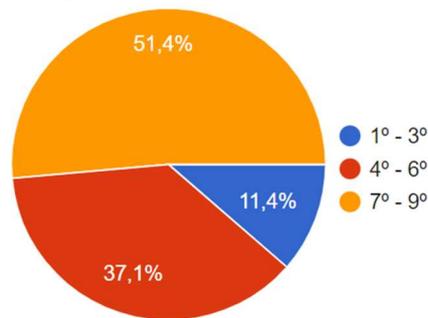
3.2 Amostra

A amostra da pesquisa são estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, divididos em dois grupos: ingressantes e concluintes. No grupo dos ingressantes, participarão estudantes do 1^a ao 3^a semestre e no grupo intermediário estão discentes do 4^o ao 6^o semestre e no grupo dos concluintes, participarão os estudantes do 7^a ao 9^a semestre, tanto do período diurno, como também do noturno. Os participantes responderão à pesquisa via questionário, aplicada tanto presencial como via Internet.

1 RESULTADOS

O Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr é apresentado com 9 semestres. Na realização da coleta, o maior número de entrevistados foram categorizados em 3 grupos (Fig. 1), tendo o 7^a ao 9^a semestre com 51,4% dos entrevistados. 37,1% do 4^o ao 6^o semestre e 11,4% do 1^o ao 3^o semestre. Observa-se que quanto mais os discentes vão avançando no curso mais ele se sente seguro em participar e responder sobre contabilidade e empreendedorismo.

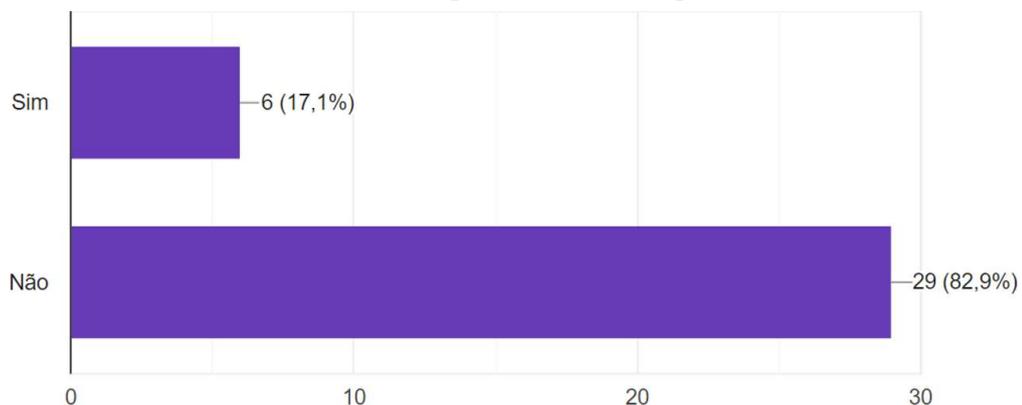
Gráfico 1– Categorização dos Semestres do Curso de Contabilidade



Fonte: autor (2022)

Dentre os discentes que colaboraram com a pesquisa, a maior parcela não empreendeu antes do curso (82,9%) enquanto que 17,1% declararam que já empreendeu (Graf. 2).

Gráfico 2– Experiência em Negócios



Fonte: autor (2022)

Com relação ao motivo preponderante que poderia levar o discente a empreender (Tab. 1), nota-se que o desejo de ter o próprio negócio (82,9%) antecede qualquer outro motivo. E que só depois disso existe o motivo pelo desejo de aumentar a renda (77,11%), por ter identificado uma oportunidade (28,6%) e pelo motivo de está desempregado e/ou insatisfeito com o emprego (22,9%).

Tabela 1 – Motivos para Empreender

Motivos	%
Desejo de ter o próprio negócio	82,90%
Para aumentar renda/melhorar de vida	77,11%
Identificou uma oportunidade de negócio	28,60%
Estava desempregado	22,90%
Estava insatisfeito com o seu emprego	22,90%
Tinha capital disponível	11,40%
Tinha tempo disponível	11,40%
Outros motivos	8,60%
Por influência de outras pessoas	5,70%
Tinha experiência anterior	2,90%
Foi demitido e recebeu FGTS/indenização	2,90%
Aproveitou incentivos governamentais	2,90%
Aproveitou algum programa de incentivos privados	0,00%

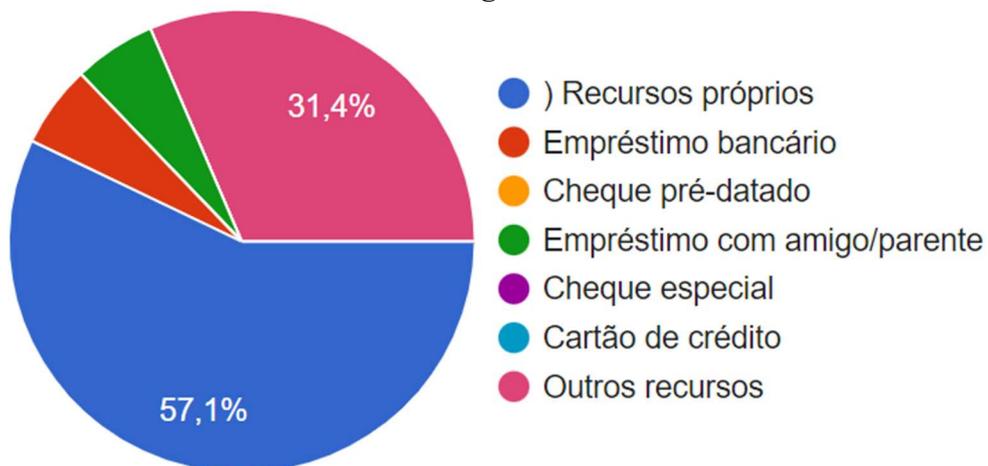
Fonte: autor (2022)

No que se refere a experiência anterior no ramo de negócio, 62,9% não tinha experiência anterior, 8,6% tiveram outra experiência e 14,3% tem alguém da família com ramo de negócios. Estes resultados corroboram com o Gráfico 3 que apresentou que 82,9% não empreendeu antes do curso.

Gráfico 3– Experiência para Empreender

Fonte: autor (2022)

Para os discentes que já empreenderam, buscou-se questionar qual seria a origem dos recursos. 57,1% responderam que foram recursos próprios e 31,4% outros recursos, evidenciando a dificuldade dos empreendedores em conseguir crédito que não seja próprio (Graf. 4).

Gráfico 4– Origem dos Recursos

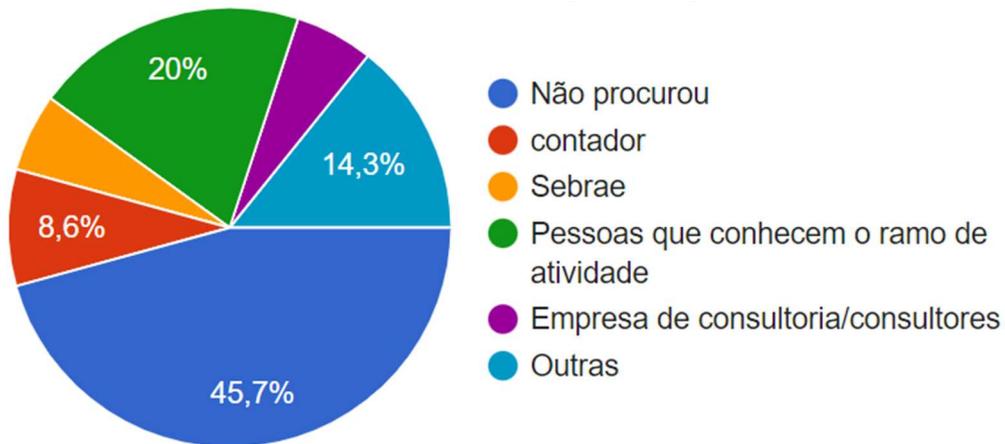
Fonte: autor (2022)

Você buscou assessoria, auxílio para condução/gerenciamento para empreender?

Aos discentes que querem empreender, a dúvida sobre como conduzir o empreendimento é inevitável, mesmo assim, 45,7% dos entrevistados responderam que não

procuraram auxílio. 20% procuraram pessoas que cohecem o ramo de atividade, 14,3% outros tipos de auxílio e 8,6% procuraram um contador, deste modo, verifica-se como positiva que mais de 50% dos entrevistados procuraram algum tipo de assessoria para auxiliar no empreendimento (Graf. 5).

Gráfico 5– Gerenciamento para Empreender



Fonte: autor (2022)

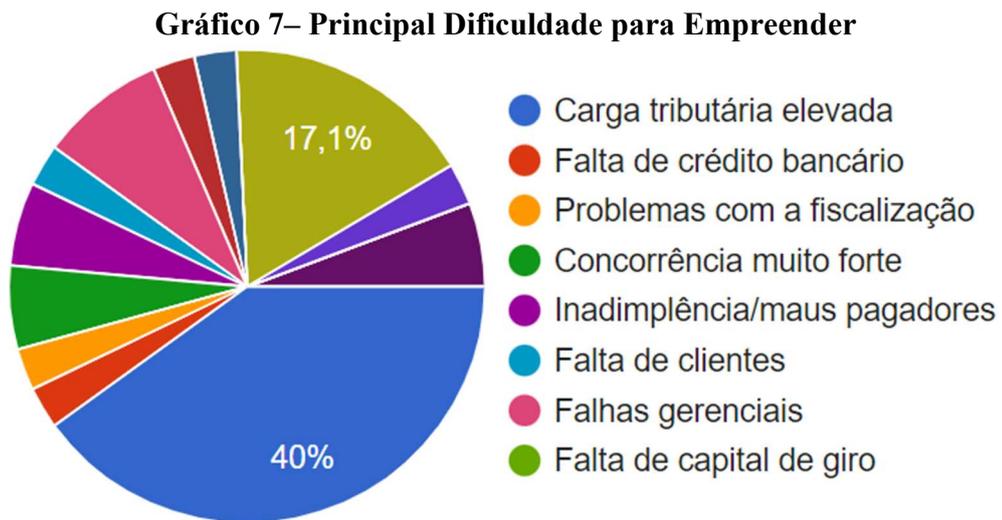
Embora somente 8,6% tenham respondido que procuraram um contador para receber auxílio quanto ao empreendimento, 60% consideram o contador como canal importante para receber auxílio e 17,1% acham que as pessoas que conhecem o ramo de atividade podem auxiliar (Graf. 6).

Gráfico 6– Canais de Auxílio para o Empreendedor



Fonte: autor (2022)

O gráfico 7 evidencia os resultados relacionados com as principais dificuldades encontradas na condução do negócio que ameaçam a sobrevivência do empreendedor. E a carga tributária elevada se destaca com 40% na opinião dos entrevistados.



Fonte: autor (2022)

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a visão dos discentes em relação ao empreendedorismo. Assim, a partir da análise das informações apresentadas, é possível concluir que os discentes do curso de contabilidade amadurecem a ideia de empreendedorismo conforme o andamento do curso. E isso pode ter relação direta pelo fato da maior parcela não ter empreendido antes, além de um conjunto de outros fatores que, de forma cumulativa, podem ampliar a falta de conhecimento e incentivos ao empreendedorismo.

Durante o estudo foi possível evidenciar que os discentes que empreenderam antes do negócio foram incentivados pelo motivo de ter o próprio negócio, quando o adequado, seria ter identificado a oportunidade de negócio como prioridade para empreender. Pois, o mais coerente, é o empreendedor buscar a oportunidade, descobrir nichos de mercado e aproveitar as necessidades particulares de um segmento ou público pouco exploradas para inovar e transformar em riquezas, ou seja, não basta ter vontade de ter o próprio negócio, é preciso testar a viabilidade, se há espaço no mercado, se há consumidor para o produto e/ou serviço. E isso pode ser feito planejando com antecedência, criando um plano de negócios.

Além de não identificar a oportunidade de negócio, os discentes confirmaram que para desenvolver um negócio é preciso, na maioria das vezes, investir recursos próprios. Empréstimos bancários e com amigos apareceram como sendo uns dos motivos com menos importância. Além disso, procurar auxílio de um contador não foi efetivamente prioridade. Embora eles afirmem que o contador é peça fundamental para ajudar no processo de empreender. E para finalizar, o estudo trouxe a carga tributária como um dos piores gargalos quando se trata de empreender no Brasil.

Como sugestões para pesquisas futuras sobre Empreendedorismo Acadêmico: contabilidade na visão dos discentes.

- Recomenda-se um estudo aprimorado relacionado às práticas adotadas pela UFDPAr em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo, visto que os discentes do curso se mostram bastante interessados no assunto. Assim como uma pesquisa mais profunda, a fim de identificar a percepção dos discentes a essas práticas.
- Estudar e efetuar o planejamento, pois antes da abertura do negócio é importante, porém ele deve continuar a ser feito e revisado durante toda a vida do empreendimento, visto que as circunstâncias mudam e é preciso estar atento a elas e se precaver para que elas não afetem a boa saúde do negócio.
- Procurar alavancar o empreendimento com um artifício criativo que com pouco recurso pode comercializar no mercado uma determinada atividade, pois dependendo das estratégias aplicadas e as oportunidades encontradas, isso pode fazer a diferença a qualquer empresa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. L. R. L. de; TABOSA, M. C. d. O. O desenvolvimento das habilidades empreendedoras no profissional contábil atual. **Revista Campo do Saber**, v. 6, 2021.
- ARAÚJO, E. L. R. L. de; TABOSA, M. C. de O. O desenvolvimento das habilidades empreendedoras no profissional contábil atual. **Revista Campo do Saber**, v. 6, 2021.
- AUDY, J. L. N. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora. **A Universidade no Brasil: concepções e modelos**, v. 2, p. 265–274, 2006.
- BERNARDI, L. A. Manual do empreendedorismo e gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. **Kitty Dickerson and Jeannette Jarnow, Inside the Fashion Business**, Atlas, 2012.
- BRASIL, G. E. M.-G. Empreendedorismo no brasil 2012: sumário executivo. **Curitiba: SEBRAE, FGV**, 2012.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. [S.l.]: Editora Manole, 2004.
- DANTAS, E. B. Empreendedorismo e intra-empendedorismo: é preciso aprender a voar com os pés no chão. **BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1–23, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. edição. **Rio de Janeiro**, 2008.
- ENDEAVOR, B. Empreendedorismo nas universidades brasileiras 2014. **Online**). Disponível em, 2016.
- FARAH, O.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. **Empreendedorismo Estratégia de Sobrevivência para Pequenas Empresas**. Saraiva Educação S.A., 2018. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=k75ZDwAAQBAJ>>.
- FARAH, O.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. **Empreendedorismo estratégico: Criação e gestão de pequenas empresas**. Cengage Learning, 2020. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=YNUKEAAAQBAJ>>.
- FERREIRA, G. C.; SORIA, A. F.; CLOSS, L. Gestão da interação universidade-empresa: o caso pucrs. **Sociedade e Estado**, SciELO Brasil, v. 27, p. 79–94, 2012.
- FERREIRA, R. C.; ARANHA, E. Análise do perfil empreendedor de graduados em engenharia de produção mecânica. **Universidade Federal de Itajubá. MG: UNIFEII**, 2008.
- FLORES, A. A. D. M.; SANTOS, L. F. dos. O perfil empreendedor dos acadêmicos de administração em uma cidade do sul do país. **Revista Acadêmica São Marcos**, v. 4, p. 71–88, 2014.
- FRIEDLAENDER, G. M. S. *et al.* Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor. Florianópolis, SC, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. [S.l.]: 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, A. B.; SABLÓN, V. I. B. O empreendedorismo e a incamp (incubadora de base tecnológica da unicamp) como facilitadores para as empresas semente no brasil. **Revista Ciência e Tecnologia**, v. 11, 2010.

GONÇALVES, V. Empreendedorismo: do ensino básico ao ensino superior. In: . [S.l.: s.n.], 2009.

GOUVEIA, W. M. de. Empreendedorismo social e contabilidade: uma visão sobre a participação e importância da contabilidade nos negócios sociais. 2017.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**, Elsevier Rio de Janeiro, p. 67–91, 2010.

HECKE, A. P. A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração em ciências contábeis das instituições de ensino superior de curitiba-pr. 2011.

MANHANI, L. P. de S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 10, p. 25–33, 2006.

MARTINS, S. N. *et al.* Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

MATIAS, M. A.; MARTINS, G. de A. Educação empreendedora em contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, p. 40–53, 2012.

MENDES, J. **Empreendedorismo 360°: a prática na prática**. [S.l.]: ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MIRANDA, C. d. S.; ARAÚJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. d. M. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 1, p. 04–20, 2015. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/RGFC/article/viewFile/04-20/1976>>.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 3, 2000.

NASSIF, V.M. J.; ANDREASSI, T.; SIMÕES, F. Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores? **RAI Revista de Administração e Inovação**, Elsevier, v. 8, p. 33–54, 2011.

NETO, J. P. de B. As vantagens do empreendedorismo versus a dependência do assistencialismo filantropia: por que estimular o empreendedor e evitar o assistido? **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, FATEC Osasco, v. 1, p. 78–94, 2015.

OKOYE, E. I. Accounting education for sustainable entrepreneurship. **CAPACITY BUILDING IN MANAGEMENT AND ENTREPRENEURSHIP FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT**, Anayo D. Nkamnebe and Frank Nwankwo, eds., Rex Charles & Patrick Ltd, 2010.

OLIVEIRA, T. M. d. **Empreendedorismo em comunicação: estudo comparativo das agências de relações públicas e comunicação no Brasil, Espanha e Estados Unidos**. Tese (Doutorado), 2008.

REYAD, S. M. R.; BADAWI, S. S.; HAMDAN, A. M. Entrepreneurship and accounting students' career in the arab region: Conceptual perspective. **The Journal of Developing Areas**, Tennessee State University College of Business, v. 52, p. 283–288, 2018.

SILVA, C. S. d. *Ética na profissão contábil*. 2011.

SOUZA, R. d. S. *et al.* *Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais de mato grosso do sul, brasil*. Universidade Nove de Julho, 2015.

STEVENSON, H. H. O compromisso é conseguir. **HSM Management**, p. 72–76, 2001.